

Valdeck Almeida de Jesus

# Alguns poemas inúteis

1ª EDIÇÃO

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA  
GALINHA PULANDO  
2015

Copyright © 2014, Valdeck Almeida de Jesus

Todos os direitos reservados e protegidos por lei.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do autor ou da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Título Original em Português: Alguns poemas inúteis

**Ilustração da capa:**

**Ilustração da contracapa:**

**Revisão:** Clarissa Macedo e Valdeck Almeida de Jesus

**Editoração eletrônica:**

**Pedidos: Valdeck Almeida de Jesus**

**poeta.baiano@gmail.com**

**(71) 99345 5255**

**www.galinhapulando.com**

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).**

P925 Meus poemas inúteis / Valdeck Almeida de Jesus. 1. ed. –  
Vitória da Conquista:

Galinha Pulando, 2015.

62 p. ; 23 cm.

ISBN: 978.85.66465-23.5

Dedico estes poemas aos amigos e inimigos que, direta ou indiretamente, me estimulam a seguir...

A Renata Rimet, primeira leitora e crítica de meus textos.

Ao *Fala Escritor* e ao seu idealizador Leandro de Assis; aos atuais coordenadores: Carlos Souza, Jorge Baptista Carrano, Luiz Menezes e Valdeck Almeida de Jesus.

Ao *Sarau da Onça* e ao *Grupo Ágape*, os quais me acolheram e proporcionaram uma parada para reflexão e revolução interna. Especialmente a Sandro Sussuarana, Evanilson Alves, Maiara Silva e Mateus Silva, Lane Silva e William Silva, Joyce Melo, Carol Xavier, Larissa Oliveira e Laiara Mainá.

Ao meu grafiteiro e artista plástico predileto Zezé Olukemi, ilustrador de capas e livros meus.

A Fábio Haendel (ilustrador de capas de livros meus) e Ligia Benigno, sua esposa. A Daniele Andrade, minha professora de contação de história. Kátia Borges, Nilson Galvão e Mariana Paiva, estes três, juntos com Fábio, formadores do *Prosa e Poesia*. A Alex Simões, Lima Trindade, Marcus Vinícius, Lívia Natália, Aurélio Schommer, Emmanuel Mirdad, Miriam de Sales.

A Varenka de Fátima Araújo, pelas andanças e companheirismo em vários momentos difíceis. A Perinho Santana, Edgar Velame, Conceição Castro, Audelina Macieira, Miriam de Sales, Roberto Leal, Josue Ramiro Ramalho, Tina Tude, Vera Passos, Deomídio Macêdo, Clara Maciel, Bismarck, Bruno Mariston, Carlos Conrado, Cymar Gaivota, Milica San, Thi Zion, Indemar Nascimento, José Abbade, Rosana Paulo, Ednilson Sacramento, Cristiano Sousa, Jônatas Souza (O Romântico), Cássio Jônatas, Chico

Assis, Renildo Santos, Lucas Yuri e Simone Bispo, simbolicamente representando a todos e todas.

Ao *Boca de Brasa*, Fernando Guerreiro e oficinairos, em especial Jorge Baptista Carrano, nas aulas de criação de texto, nas quais pude me reciclar, rever pontos de vista, mudar rumos e fazer poemas.

Ao *Escritas em Trânsito* e à coordenadora da Fundação Cultural do Estado (2012/2014), Milena Brito, por ter proporcionado oportunidade de mergulho na escrita, criação literária e encontros inesquecíveis com figuras importantes como Marcelino Freire.

A João Vanderlei de Moraes Filho e ao *Caruru dos Sete Poetas*, pelas conexões latino-americanas.

Aos coletivos *Poesia Além das Sete Praças* (Marcos Peralta, Estrela, Tiago de Oliveira Nascimento, Semírames Sé e demais), *Juventude Ativista de Cajazeiras* (Marcos de Oliveira Silva e demais), *Sarau da Paz* (Leilla Ferreira, Impacto Mental e demais), *Sarau da Flor*, *Sarau do Ghetto* (Pareta Calderasch e demais), *Pós-Lida* (James Martins e demais), *Sarau da Praça* (Fábio Freitas e demais), *Varal do Brasil* (Jacqueline Aisenman e Família), *ArtPoesia* (Carlos Alberto Barreto e José da Boamorte), *Resistência Poética* (Rilton Santos, Negreiros Souza e demais), *Sarau Enegrescência* (David Alves Gomes e demais); a todos e todas que me inspiram, me incentivam, me auxiliam a me manter vivo através da escrita e da leitura.

“Espelho do poeta, o poema nem sempre reflete o que está no recôndito dos pensamentos de quem o escreve, mas deixa pistas, pelo caminho, às vezes fugidias, escorregadias, ou mesmo não escritas, nas entrelinhas”.

Seleônio Silva  
Poeta Autônomo

## **Abrindo o jogo**

Abri o coração e botei as cartas na mesa  
Arregacei as mangas e andei feito barata tonta  
Mas me agarrei com unhas e dentes ao meu plano  
Porque não queria comer gato por lebre  
Nem dar com o nariz na porta  
Muito menos dar com os burros n'água  
Pedi a Deus que me desse uma mãozinha  
E que não me deixasse entrar numa fria  
Eu estava com a faca e o queijo na mão  
Mas ainda estava com a pulga atrás da orelha  
Pensei, pensei, fiquei com o coração apertado  
Com medo de engolir sapos  
Pensei mais um pouco e resolvi:  
Mesmo que tivesse que dar o braço a torcer  
Eu ia continuar batendo na mesma tecla  
Só não ia ser um chato de galocha  
Nem meter os pés pelas mãos  
Cutuquei a onça com vara curta  
E comecei a descascar o abacaxi  
Quase fiquei a ver navios  
Era como enxugar gelo, até fiquei de bola murcha  
E quase entro pelo cano, mas fui enchendo linguiça  
Dei a volta por cima e lavei a roupa suja  
Com medo de levar chumbo  
Enchi a cara com água que passarinho não bebe  
Arregacei as mangas, fiquei andando nas nuvens  
Fui arrastando as asas  
E fiz o convite para ir pra onde Judas perdeu as botas  
Chegando lá, dei uma de João sem braço  
Fiz boca de siri e tirei de letra:  
Molhei o biscoito, afoguei o ganso,  
Matei a cobra e mostrei o pau...

Salvador, 31 de agosto de 2015

## **Não tenho medo**

Não devo nada ao Estado, ao Filho  
Não devo nada ao enteado, ao parente,  
Não devo nada ao cristão, ao crente,  
Minha autoridade é minha  
Meu saber é meu  
Minhas conquistas são minhas  
Minhas dores são minhas  
Sou imbatível  
Eu me importo comigo  
Cada um tem que se importar consigo  
Cada um tem que lutar sua luta  
Cada um conquiste sua vitória  
Meu caminho é meu  
Meu destino é meu  
Ninguém pode me atrapalhar  
Ninguém vai me derrubar  
Ninguém vai me abalar  
Nada vai me intimidar, acuar,  
Explorar, pressionar, desequilibrar,  
Deprimir, fazer desistir...

Salvador, 04 de setembro de 2015

## **Salvar o universo**

Penso na ecologia,  
reciclagem  
economia de sabonete,  
xampu, energia elétrica,  
economia de toalha,  
encanação, torneira, fiação;  
Penso nas matas ciliares,  
assoreamento dos rios e mares,  
árvores, plantas aquáticas,  
peixes, musgos, corais,  
bichos diversos, animais,  
oxigênio, nitrogênio,  
diminuição de óxido de carbono,  
homenagem aos ancestrais,  
tratamento de esgotos,  
preservação dos mananciais,  
nascentes, poentes;  
Penso salvar o planeta,  
salvar a humanidade,  
penso em desembocaduras,  
onde tudo deságua,  
por isso não tomo banho,  
para não gastar a água...

Santo Amaro, 05 de setembro de 2015



## **Vim aqui matar meus fantasmas**

Aqueles armados de facas,  
os que apedrejaram meu telhado,  
todos os fantasmas ocultos,  
os incapazes e os cultos,  
vim espantar os que me amedrontaram,  
aqueles que me pediram dinheiro,  
os fantasmas que me assaltaram,  
os que tiraram meu sonho e sono,  
os fantasmas que invadiram minha casa,  
os que invadiram minha família,  
os fantasmas que morreram assassinados,  
aqueles que foram internados,  
vim aqui espantar os fantasmas  
que quebraram minha porta,  
os que ressuscitaram minha aflição,  
os que desenterraram sensações já mortas,  
vim enfrentar os fantasmas da rua,  
da poeira, da via estreita, da ladeira,  
vim matar e enterrar meus medos,  
entregar meus anéis e meus dedos.  
Volto leve, sereno, confiante,  
deixando aqui fantasmas e pesadelos,  
daqui me permito outra caminhada,  
vou seguindo confiante...

Vitória da Conquista, 06 de setembro de 2015

## **Só-frência**

De mão em mão  
Vou fazendo amor  
Sentindo falta  
Sentindo dor  
Amando aos montes  
Na minha casa  
Ou sob as pontes...  
Amando amores  
Guardando dores  
Gente invisível  
Também de cores  
Amando ausência  
E na só-frência  
Não tem ciúmes  
Pois quem eu amo  
Nem mesmo sabe  
Um dia, alguns  
Outro, nenhuns  
De mão em mão  
Amo silêncio  
Amo paixão

Salvador, 17 de maio de 2015

## **Ceguei ao topo**

Não posso mais  
me misturar  
com qualquer um  
Não aceito convite  
nem vou por aí  
a qualquer encontro  
a qualquer sarau  
Tenho vergonha  
de certos poetas  
certas poetisas  
que não se valorizam  
e se rebaixam  
por qualquer migalha  
ou por necessidade  
Sou poesia e não preciso  
de dó nem piedade  
Preciso, sim,  
de respeito  
d de ser lida,  
declamada,  
escrita e desenhada...

Salvador, 03 de março de 2015

## **A razão é assim**

Manda a gente fugir  
Não procurar quem ama  
Respeitar os limites  
Desviar de Cabuçu  
Não passear em Acupe  
Esquecer o Recôncavo  
E o coração diz o contrário  
Vai, fuça o Orkut  
Procura o MSN  
Manda torpedo  
Tira foto escondido  
E guarda num arquivo  
Sonha, viaja, deseja  
Mesmo que a pessoa  
Não te conheça  
Nem saiba de tua existência  
E a cautela diz  
Não apele, não se jogue  
Pense melhor, ouça a razão  
E você, perdido,  
No turbilhão de pensamentos  
Entre a loucura e a sensatez  
Mergulha na poesia,  
Escreve, transforma  
Faz da realidade  
Um outro sonho,  
Que se torna  
Eterno... eterno verso...

Salvador, 07 de janeiro de 2013  
Homenagem ao primeiro dia

## **Obtuso**

não entendo de desvios  
apesar de andar fora do prumo  
homem desalmado  
com medo de amar  
indo e vindo sem rumo  
avesso à geografia e história  
fugindo de cronologias  
coordenadas, mapas e roteiros  
vivo uma existência árida  
sem tomar sol, cara pálida  
até ser atropelado,  
por uma data, fatídica,  
uma rota, nítida:  
Quadra Sete, Lote Doze,  
antigo endereço  
residencial,  
vira depósito  
dos meus ossos  
em algum cemitério  
de rua marginal...

Santo Amaro, 05 de julho de 2015

## **“Million Air”**

(Homenaje a Cartagena de Indias)

Volando solo  
en un vuelo solito  
sin alas  
pero con pájaros voladores  
me siento ángel  
me siento dios  
me siento acompañado  
aún sin tu presencia  
sé que estás aquí  
porque lo siento  
dentro, muy dentro... en mi  
Entonces, desde ahora  
soy un “million air”  
llevo el oro, llevo la plata  
pues tu imagen  
si colgó en mi...

Decolando do Aeroporto de Cartagena, 15 de agosto de 2015,  
quando avistei uma loja com o nome “Million Air”. Revisão:  
Hallyson Stefanía

## **Desabafo**

Quando a vida me sufoca  
Aperta meu coração  
Tento jogar para fora  
Em formato de canção  
Pego lápis ou caneta  
E folhinha de papel  
Pra mudar a minha rima  
Fazer do inferno meu céu  
Devagar na tentativa  
Vou fazendo cada verso  
O que não digo a ninguém  
Com a caneta confesso  
Pensamentos sufocantes  
Tristeza, saudade ou dor  
Troco tudo por poemas  
Transformo tudo em amor  
E assim eu mudo o mundo  
Vou fazendo minha parte  
Com certeza a vida é outra  
Quando vivemos com arte

Salvador, 17 de agosto de 2015

Oficina de Criação de Texto do *Boca de Brasa*